

A dívida em pausa?

O que muda quando a promessa é suspender juros e amortizações durante uma investigação

A promessa

Edmilson Costa propõe **investigar a origem da dívida**

e suspender juros e amortizações durante a investigação.

O programa também fala em reestruturar o passivo e trocar títulos por papéis de longo prazo. São etapas diferentes.

A escala

R\$ 9,298
trilhões

Estoque da Dívida Pública Federal em julho de 2026.

R\$ 85,53 bilhões

foi a apropriação de juros no mês.

R\$ 65,14 bilhões

foi o resgate líquido, não a amortização bruta.

Quem carrega os títulos

Instituições financeiras	31,34%
--------------------------	---------------

Previdência	22,73%
-------------	---------------

Fundos de investimento	22,23%
------------------------	---------------

Investidores estrangeiros	9,82%
---------------------------	--------------

A suspensão alcançaria uma cadeia doméstica de bancos, fundos e previdência. O efeito não fica restrito ao credor externo.

Amortização não é **economia automática**

Grande parte dos vencimentos é refinanciada com novas emissões. Somar todo pagamento bruto como se fosse recurso livre superestima o caixa que apareceria.

O ponto decisivo

Sem acesso a novas emissões, o Tesouro precisaria de outra fonte imediata para rolar vencimentos e financiar o déficit.

O programa não define

- prazo da investigação
- quais títulos seriam alcançados
- tratamento de bancos, fundos e previdência
- fonte de liquidez durante a suspensão
- regra de troca pelos novos títulos

Falta de detalhe não prova impossibilidade. Ela reduz a evidência disponível para testar a execução integral.

Execução em 4 anos

2/10
VERMELHO

A investigação pode começar, mas a suspensão integral e a reestruturação não têm escopo, financiamento nem mecanismo de transição.

Jurídica 0 | Financiamento 0 | Administração 1 | Técnica e economia 0 | Cronograma 1

Nota provisória, confiança baixa. Avaliação editorial, não probabilidade estatística.